



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LUIZA ADYELLIA DE ALENCAR

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Juazeiro do Norte
2020

LUIZA ADYELLIA DE ALENCAR

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Graduação em Psicologia do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, como
requisito para a obtenção do grau de
bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

LUIZA ADYELLIA DE ALENCAR

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, como requisito para obtenção de grau
de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Me. Larissa Maria Linard Ramalho
Orientadora

Esp. Cícera Jaqueline Sobreira Andriola
Avaliadora

Me. Tiago Deividy Bento Serafim
Avaliador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha querida mãe Luiza Antonia, (in memoriam), cujo empenho em me educar sempre veio em primeiro lugar. Aqui estão os resultados dos seus esforços. Com muita gratidão.

Dedico também ao meu irmão João Vicente, pelo apoio e o carinho que sempre teve comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui e ter enfrentado vários desafios, durante todo o percurso, a minha orientadora Larissa Linard por me auxiliar durante a construção deste trabalho e agradeço também a minha mãe Josenita Luiza pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha trajetória acadêmica.

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luiza Adyellia de Alencar¹
Larissa Maria Linard Ramalho²

RESUMO

O presente trabalho traz como tema a contribuição da psicologia histórico-cultural para aprendizagem da criança com deficiência múltipla na educação Infantil. A psicologia histórico-cultural, criada por Lev Semiónovich Vygotsky (1896-1934), é vista como uma corrente da psicologia soviética, com base materialista, parte da compreensão de que o homem é um ser social e histórico sendo que no processo de aprendizagem e desenvolvimento faz parte da coletividade. A deficiência múltipla, é considerada a expressão utilizada para caracterizar a associação de duas ou mais deficiências na mesma pessoa. Tem como objetivo analisar a contribuição da teoria histórico-cultural no processo de ensino-aprendizagem das crianças com deficiências múltiplas, compreender e analisar os aspectos conceituais e históricos, apontam as particularidades na visão da psicologia histórico-cultural de Lev Vygotsky e as especificidades expostas no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, identificar os possíveis desafios relacionados ao desenvolvimento cognitivo da criança com essa deficiência. Nesta pesquisa foi utilizado uma revisão da literatura abordando os pontos mais relevantes dos materiais encontrados, portanto trata-se de um estudo bibliográfico de caráter descritivo, com embasamento nas ideias de Vygotsky, e Brasil. Neste trabalho conclui-se que é possível que as crianças podem aprender independentemente de suas deficiências ou condições físicas, sensoriais, cognitivas, emocionais e motoras. A pesquisa destacou a importância da contribuição da psicologia histórico-cultural para uma prática pedagógica que possibilite melhorar o desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural. Deficiência Múltipla. Educação Infantil. Ensino-Aprendizagem. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The present work has as its theme the contribution of historical-cultural psychology to the learning of children with multiple disabilities in early childhood education. Historical-cultural psychology, created by Lev Semiónovich Vygotsky (1896-1934), is seen as a current in Soviet psychology, with a materialist basis, part of the understanding that man is a social and historical being and that in the process of learning and development is part of the collectivity. Multiple disability is considered the expression used to characterize the association of two or more disabilities in the same person. It aims to analyze the contribution of historical-cultural theory in the teaching-learning process of children with multiple disabilities, understand and analyze the conceptual and historical aspects, point out the particularities in the view of Lev Vygotsky's historical-cultural psychology and the specificities exposed in the development of children's learning, identify possible challenges related to the cognitive development of children with this disability. This research used a literature review addressing the most relevant points of the

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: luizaadyellialencar@hotmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Graduada em psicologia pela UNILEAO. Especialista em prática docente do ensino superior pela Faculdade Integrada de Patos-FIP. Mestre em desenvolvimento regional sustentável pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Email: larissaramalho@leaosampaio.edu.br

materials found, therefore it is a descriptive bibliographic study, based on the ideas of Vygotsky, and Brazil. In this work it is concluded that it is possible that children can learn independently of their deficiencies or physical, sensory, cognitive, emotional and motor conditions. The research highlighted the importance of the contribution of historical-cultural psychology to a pedagogical practice that makes it possible to improve the development of these children's learning.

Keywords: Historical-Cultural Psychology. Multiple Disability. Child education. Teaching-Learning. Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Histórico-Cultural, vista como uma corrente da psicologia soviética, foi elaborada pelo pensador russo Lev Semiónovich Vygotsky (1896-1934) com a participação dos colaboradores, Alexei Nikolaievich Leontiev (1903-1979) e Alexander Romanovich Luria (1902-1977) tem base materialista, parte da compreensão de que o homem é um ser social e histórico, sendo que no processo de aprendizagem e desenvolvimento faz parte da coletividade. Seu diferencial está na sua fundamentação histórica e dialética através do seu referencial teórico, epistemológico e metodológico.

Assim, serão analisadas as práticas e a importância da psicologia histórico-cultural para as deficiências múltiplas citadas adiante, selecionando como aporte teórico a abordagem e as teses que se sustenta nas ponderações mentais de Lev Semionovich Vygotsky. Destacando a acuidade deste ponto de vista do autor, na qual o conceito vygotskyano da interposição terá destaque característico para análise, com esse fundamento será tratado as múltiplas diferentes opiniões que são basais para a discussão.

A deficiência múltipla, é geralmente a expressão utilizada para caracterizar a associação de duas ou mais deficiências na mesma pessoa podendo provocar atrasos no desenvolvimento e na capacidade administrativa e está sendo incluída desde os anos 80 pelo ministério da educação em documentos técnicos, que vem oferecendo possibilidade de obtenção de meios para seu atendimento, pois previa com a mesma receptividade, de outras categorias de necessidades especiais. No entanto achava-se, que essas crianças, devido as suas múltiplas limitações não seriam capazes de ter acesso ao saber (MEC, 2000).

Considerando-se que a deficiência múltipla, é apontada como uma condição heterogênea, identificando divergentes grupos de pessoas com associações diversas de que essa condição aflige com maior ou menor força a criança com essas deficiências, apresentando dificuldades que precedem privação no desenvolvimento da aprendizagem (BRASIL, 2006).

Neste trabalho surge a seguinte pergunta: Quais os desafios para a aprendizagem de

crianças com deficiências múltiplas nas escolas? Sendo que o foco principal é a aprendizagem do ser humano, em especial, a criança com dificuldade múltipla. Como já citada anteriormente, acredita-se que os desafios estão voltados apenas para o reducionismo em considerar a deficiência múltipla como a junção de duas ou mais deficiências, sendo que a preocupação é, pensar na forma de como lidar com essa duplicidade.

Dessa forma esse trabalho tem como objetivo geral: Analisar a contribuição da teoria histórico-cultural no processo de aprendizagem de crianças portadoras de deficiências múltiplas. Como objetivos específicos: a) Compreender o que significa a deficiência múltipla. b) Identificar quais os desafios relacionados a aprendizagem (desenvolvimento cognitivo), da criança com deficiência múltipla. c) Apontar as contribuições da teoria de Vygotsky para uma prática pedagógica que possibilite melhorar o desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças.

Desta maneira, incluir as crianças com deficiências múltiplas no ensino infantil comum, demanda não tão somente a concordância da heterogeneidade humana, toda via acarreta em mudanças expressiva de atividades, atos e posturas especialmente em inclusão à prática pedagógica para lidar com crianças portadoras de deficiências múltiplas na visão da psicologia histórico-cultural, as mesmas têm necessidades que precisam ser agraciados por este processo de ensino, desde que, práticas pedagógicas sejam disponibilizadas, que colaborem positivamente na sua aprendizagem, pois mesmo sendo por caminhos diferentes elas precisam conviver, interagir, aprender e brincar. Portanto, o ensino pode ocorrer através da interação e por meios de vários instrumentos sociais e psicológicos. Souza (2013), afirma que o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiências, é necessário um currículo que ajude, com ações significativas e favoreça a construção de conceitos cognitivo motor, afetivo e linguístico.

Sendo assim, o que motivou o pesquisador para o desenvolvimento da referida pesquisa foi a forma como essas crianças são vistas diante a sociedade, como aquelas que não possui condição de aprender. Na visão do pesquisador, acredita-se, que essas crianças podem aprender independentemente de suas deficiências ou condições físicas, sensoriais, cognitivas, emocionais e motoras. Com base nas informações citadas, o pesquisador acredita que essa pesquisa é de grande relevância para o meio acadêmico, uma vez que irá contribuir para fornecer subsídio para a educação, gerando novas fontes de pesquisas, além de fornecer informação para o curso.

Inquestionavelmente os conceitos de Lev Vygotsky permanecem contemporâneos e entusiasmando na transformação de visões e métodos eficientes, o que oportuniza e nos proporciona imaginar e agir em ambientes escolares e especialmente em entidades especiais,

ou seja, espaços escolares que carecem de novas referências e métodos enérgicos. Nessa análise o primordial é dar importância à diversidade ou a particularidade de cada aluno, levar em conta o estudante em seu contexto cultural e social. A prática social põe-se como o ponto de partida e chegada da prática educativa. Compreender o desenvolvimento da aprendizagem da criança respeitando e possibilitando um relacionamento igualitário diante da sua deficiência, motivando assim a continuidade da pesquisa.

2 METODOLOGIA

O presente estudo tratará de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2018) a pesquisa bibliográfica é elaborada por meio de material já publicado e inclui material impresso como: livros, artigos científicos, teses e dissertações. Trata-se de uma abordagem qualitativa que terá como finalidade relacionar a questão da intencionalidade e do significado como inseparável as ações, estruturas de relações sociais e humanas (MINAYO, 2004). Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva, pois objetiva a descrição das características de determinada população ou fenômeno (GIL, 1991).

A realização desta pesquisa será de duas etapas. Na primeira etapa, considerando como a etapa inicial selecionarei o tema do trabalho delimitando o escopo e as possíveis fontes de pesquisa-base para a pesquisa. Serão selecionados os artigos dos sites: Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico, e teses relacionadas ao assunto. Pesquisadas no período de março a junho para realização do projeto de pesquisa e de agosto a outubro será pesquisado para conclusão do artigo.

O tema será escolhido atentando para as tendências e interesse dos futuros acadêmicos, para utilizarem como fonte de pesquisa. A etapa seguinte será dedicada à leitura aprofundada dos materiais recolhidos, selecionando os mais interessantes e importantes em termos de informações relevantes para fomentar a pesquisa. Essas informações serão analisadas e agrupadas em ideias semelhantes formando categorias de análise considerando temas merecedores de investigação e dedicação (MARCONI; LAKATO, 2006).

Diante disso será realizada uma revisão da literatura, abordando os pontos relevantes do material encontrado, serão analisados os pontos principais sobre a contribuição da psicologia histórico-cultural para a aprendizagem da criança com deficiência múltipla na educação infantil, destacando como ponto principal o desenvolvimento da aprendizagem da criança portadora de deficiência múltipla.

Destacamos como palavras-chave para o estudo: aprendizagem e deficiência múltipla. Usarei como aporte teórico os estudos de Lev S. Vygotsky, em seguida serão analisados os vários desafios enfrentados por essas crianças na escola, e usarei como critério de inclusão os artigos em português, publicados nos últimos dez anos e como critérios de exclusão artigos que contêm estudos de casos, pois não tem relevância para a pesquisa.

3 DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: CONCEITOS E REFLEXÕES

A deficiência múltipla é entendida como um termo usado para denominar o indivíduo que possui mais de uma deficiência. Considerada uma condição heterogênea que diferencia vários grupos de pessoas evidenciando a junção diversas de deficiências, que abala mais ou menos o funcionamento individual e social das crianças com essas deficiências, se caracteriza por uma associação de duas ou mais deficiências de ordem física, sensorial, mental na mesma pessoa (BRASIL,2006).

A Política Nacional de Educação Especial (PNEE/ 2008), também define a deficiência múltipla, como uma reunião de duas ou mais deficiências primárias com implicações que causam retardo no desenvolvimento global e na capacidade de adaptação do indivíduo, o seu impacto é bastante variável e depende de vários fatores como tipos e quantidades de deficiências primárias reunidas, a dimensão dos aspectos comprometidos, a idade de alcance das deficiências, os fatores ambientais e familiares, a eficácia das intervenções educacionais e de saúde, entre outros.

Segundo Teixeira e Nagliate (2008) as definições de deficiência múltiplas, em suas pesquisas foram escassas de informações e inconsistências em relação aos termos pela desigualdade de interpretações que envolvem em meio as dificuldades que podem ser descobertas como motoras, cognitivas e sensoriais na maior parte dos dados apresentados.

De acordo com outros autores, a deficiência múltipla poderia ser “a ocorrência de apenas uma deficiência, cuja gravidade acarreta consequências em outras áreas” (Brasil, 2000 p. 47). Como por exemplo, se uma criança apresenta deficiência nas funções da tireoide, caso não seja tratada adequadamente, poderá ter prejuízos em outras áreas do desenvolvimento (intelectual, psicomotora e na comunicação, entre outras). Dessa forma, uma deficiência inicial poderá gerar outras, caracterizando assim a múltipla deficiência.

Segundo Sousa e Tavares (2011) a deficiência acarreta para a maioria das pessoas a incapacidade em realizar totalmente ou parcialmente as atividades comuns. Assim uma criança com necessidades educacionais especiais, o seu processo de ensino-aprendizagem precisa ser

mediado por novos métodos pedagógicos que favoreçam o seu desenvolvimento. Com base nas definições dos autores nos esbarramos com a diversidade do desafio de incluir o deficiente múltiplo porque em alguns casos a criança apresenta incapacidade total. Assim é necessário que seja criado ou adaptado meios que favoreçam o seu desenvolvimento e aprimorem sua capacidade.

Considerando assim as extensas possibilidades de associação que a deficiência múltipla poderá provocar variando de acordo com a natureza, o nível e a dimensão das deficiências em questão, variam também o comprometimento afetado na vida e na prática das pessoas que apresentam a deficiência influenciando diretamente na aprendizagem do sujeito.

Os alunos com deficiência múltipla podem apresentar alterações significativas no processo de desenvolvimento, aprendizagem e adaptação social. Possuem variadas potencialidades, possibilidades funcionais e necessidades concretas que necessitam ser compreendidas e consideradas. Apresentam, algumas vezes, interesses inusitados, diferentes níveis de motivação, formas incomuns de agir, comunicar e expressar suas necessidades, desejos e sentimentos (Brasil, 2006, p.13)

É necessário avaliar nesses alunos suas necessidades educacionais e observar suas deficiências e as condições que se apresentam, não resultando apenas em um simples somatório de fatores, mas levando em considerações o seu desenvolvimento, como também as possibilidades funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem (Brasil, 2006), também acompanhar as necessidades individuais que não fazem parte do ambiente escolar, mas que também interferem de alguma forma no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

4 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A psicologia histórico-cultural, ao se referir aos temas como funções psíquicas, mediação, aprendizagem e desenvolvimento, tem oferecido ótimos subsídios para o estudo e investigação na área da educação no que diz respeito à aprendizagem. Irá contribuir com o professor no ambiente escolar através de atividades pedagógicas e de ensino adequado e planejado, para que o educador possa realizar um trabalho no que se referem às teorias, práticas e métodos diferenciados. Desta forma a atividade pedagógica deve possibilitar e preparar o aluno para que ele possa conhecer de forma crítica a realidade social que este conhecimento possa proporcionar a sua aprendizagem (MANGANOTTI, 2008).

Para Vygotsky (1989 / Fundamentos da Defectologia), o ser humano origina-se de mudanças no decorrer de seu desenvolvimento. O conhecimento deve ser entendido como fator

fundamental em formação em que seu potencial se desenvolve na proporção de suas necessidades na qual “todas as crianças podem aprender e se desenvolver. As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, pois o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental.” O processo de aprendizagem e desenvolvimento ocorre por meio da mediação com o outro. Nessa concepção destaca a importância de preparar os professores da classe comum com o seu referencial guiado pelos fundamentos da psicologia histórico-cultural, que se constituem como essenciais para a verificação do método de constituição psicológica do sujeito, objetivando criar condições para a transformação da ação pedagógica.

A psicologia histórico-cultural, com suas origens na psicologia soviética possui uma característica acentuada e diferente dos outros sistemas psicológicos. No entanto, ao trabalhar com metodologia por meio das concepções fundamentadas no diálogo, tal como sugeriu Vygotsky, terá condições de contribuir como educador para que o mesmo possa estudar e compreender seus alunos de forma objetiva sem reprimi-los, reconhecendo-os como sínteses de relações dinâmicas e complexas que são estabelecidas no decorrer de suas vidas. Segundo o autor, essa compreensão mais ampla da essência do sujeito só será possível por meio do processo de análise própria do método dialético (VYGOTSKY, 1996, tradução nossa).

A Psicologia Histórico-Cultural tem a sua gênese no entendimento da categoria atividade, confirmando-a como unicidade das formas sensorial-prática e teórica, vencendo a divisão das partes opostas entre os elementos que fazem parte da ciência psicológica de base positivista. A partir desse entendimento, confirma-se que é por meio da atividade que se descobre a essência do ser humano necessitando ela ser compreendida não somente como mera reação ou conjunto de reações, porém como um sistema bem estruturado e em contínua transformação e desenvolvimento. A atividade humana deve ser percebida como parte de um sistema de relações da sociedade, estabelecidas através das formas e por meios de comunicação que são proporcionados pelo processo de desenvolvimento da produção social do homem. Assim sendo a atividade própria dos homens reais, não poderá existir (LEONTIEV, 1978a).

Sendo assim a atividade acontece de acordo com o lugar que o homem se encontra na sociedade, como também da sua condição de classe e das situações reais de vida e das mediações que compõem sua individualidade; competência única e original declarada como apanhado de inúmeras determinações. Atribuindo essa visão (Leontiev, 1978a) declara que para o homem melhorar e se desenvolver o trabalho é a base fundamental como atividade essencial, fundadora e produtiva.

Os homens, por sua atividade, dominam a simples adaptação para a natureza e lidam para

transformá-la conforme suas necessidades, e assim criam objetos bem como seus meios de produção, e assim transformam-se qualitativamente nesse processo (Leontiev,1978a,) afirma também que os avanços concluídos na produção de bens materiais estão juntos a evolução da cultura dos homens e, nesse sentido o saber humano evolui sem antecedentes e são construídas a ciência e a arte.

Segundo Leontiev (1978b), destaca uma outra questão fundamental da Psicologia Histórico-Cultural que é a relação entre atividade e motivo, essa relação necessita ser entendida como uma situação essencial da ação dos sujeitos. A atividade do homem está no convívio social incentivada, ou seja, sempre seguida por motivos sociais e com a finalidade de acolher às necessidades reais dos homens na sociedade.

Segundo Martins (2004), insinua-se que na teoria da atividade de Leontiev, o ser humano, nasce munido de necessidades básicas (biológicas), que primeiramente são resolvidas pelas ações de outras pessoas. Enquanto o indivíduo começa a agir no mundo, vínculos são acertados cada vez mais ativo em meio as necessidades e os objetos que a elas respondem, porém e nesse processo, que os objetos encarregados pelo o acolhimento das necessidades do indivíduo precisam serem descobertas por ele mesmo, fazendo com que torne-se motivo, ou seja função de estimular e ser orientadora da sua atividade.

Implicando assim, em afirmar que as necessidades humanas devem ser compreendidas para mais, da simples satisfação orgânica; precisam ser observadas no seu encontro com os objetos materiais e simbólicos, constituído pelo homem no decorrer da história da humanidade. De acordo com (Leontiev, 1978a), essa ação do homem é a ação que objetiva a necessidade, isto é, da relação com os objetos presentes no mundo que circunda a necessidade, causada no convívio social, guiam e controla a humanidade.

Afirmando-se essa compreensão, considera-se de grande relevância para a escola, onde são criados motivações sociais que fazem com que a criança possa entender e perceber a necessidade do aprender, do conhecer, do querer saber o necessário para a formação da sua vida em sociedade. Dessa forma, ressalta-se, que essas motivações sociais dirigidas ao conhecimento científico e cultural, devem ser desenvolvidos na escola de maneira geral, bem como nos espaços pedagógicos característicos das salas de aula, uma vez que os educadores tem uma tarefa indispensável nesse processo (LEONTIEV, 1978a).

5 OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NA VISÃO DA TEORIA VYGOSTKYANA

Como visto anteriormente, acredita-se que os desafios estão no reducionismo ao considerar a deficiência múltipla como uma associação de duas ou mais deficiências. Surge então a preocupação de como lidar com essa duplicidade, dificultando assim as possibilidades de um olhar sobre que caminhos seguir, para que aja a potencialização do que é possível realizar com estas crianças para promover o seu desenvolvimento. Dessa forma muitos confundem a deficiência com a incapacidade para desenvolver a aprendizagem, ao contrário do que diz (Vygotsky 1995, apud Carvalho2000), acerca das deficiências, eles mostram as possibilidades do desenvolvimento dessas pessoas através de vias indiretas. Isto significa dizer que podem aprender por outros meios que vão sendo criados pela própria pessoa por meio das relações que desenvolve com os demais. Assim compreende-se que qualquer pessoa é capaz de aprender e se desenvolver mesmo que seja por vias não diretas, talvez por caminhos que ainda não se conhece na relação com o outro, mas se houver oportunidades poderão ser descobertos.

Segundo Cook e Hussey (1995) ressaltam ainda que para ocorrer aprendizagem não seja necessário apenas oferecer o recurso especial, pois existe a necessidade de um planejamento, métodos e procedimento para o uso de estratégias adequadas para que sejam utilizadas na educação e da participação do aluno com deficiência dentro dos contextos educacionais e sociais.

A escola se destaca como uma instituição essencial para a formação do indivíduo e para ele próprio, assim como manifesta para a transformação da sociedade e da própria humanidade. A escola como ambiente social tem seus objetivos e metas, utilizando e reformulando os conhecimentos socialmente produzidos (FREITAG, 1974).

Como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, a escola engloba todas as experiências agraciadas no processo de educar, levando em conta tudo como importante: aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, os quais fazem parte das interações e ligações entre os vários segmentos presentes na escola. Propiciar a educação escolar com igualdade de condição de acesso e permanência ao ensino de qualidade em todos níveis de ensino é um dos grandes desafios da educação atual, embora essa questão já esteja assegurada pela lei 9394/90 que determina as diretrizes e bases da educação nacional – LDB (BRASIL, 1996).

Nunes (2011) confirma com o pensamento que as reflexões sobre as práticas educacionais realizadas dentro da escola necessitam que sejam trabalhadas com as diferenças existentes como também com as relações de reconhecimento da diferenciação que acontecem no seu interior, no entanto, também se espalha para o seu exterior, influenciando diretamente nas práticas sociais que são realizadas pelos alunos em suas relações cotidianas.

A aprendizagem quando ocorre por meio da descoberta, pura e com simplicidade compreendida como atividade que dispensa o acúmulo da informação prévia no aluno é dispersa, oferece uma grande perda de tempo tornando-se antieconômica e provoca a perda da motivação como também do interesse por parte de quem aprende. A aprendizagem ao ocorrer por recepção torna-se mais rápida e proporciona mais permanência (Le François, 1995). Compreendendo-se que o aluno é alguém como pessoa e busca sua própria construção é provável se ter claramente a ideia da relevância sobre tudo que o aluno já tem conhecimento. Isto é, de suas experiências anteriores que serão ampliadas em experiências futuras.

No entanto os contributos de Vygotsky para a compreensão de como ocorre a aprendizagem, ressalta que os mecanismos biológicos são essenciais, mas não decisivos para a aprendizagem, pois a criança aprende no convívio com o outro, desenvolve suas aptidões pela zona proximal de desenvolvimento e produz novos meios na relação com os demais para aprender (VYGOTSKY, 1996 apud RABELLO E PASSOS, 2005).

Portanto em uma das pesquisas de Magalhães, Rocha e Pletsch (2013) no que se refere a aprendizagem do deficiente múltiplo ressaltaram a importância de se observar individualmente as condições em que as deficiências se apresentam, afim de identificar as possibilidades de desenvolvimento, comunicação, interação e aprendizagem e só então após essa observação, procurar estratégias, recursos e intervenções que atendam às necessidades educacionais dessas crianças.

Segundo o MEC (2002), ao questionar sobre a possibilidade de inclusão escolar desse público, ainda existem desconhecimento e dúvidas por parte dos profissionais e familiares dessas crianças que causam inseguranças sobre os benefícios e as possibilidades de aprendizagem que a inclusão oferece. Conforme Vygotsky, a pessoa com necessidades educacionais especiais se favorece das relações sociais e da cultura na qual está inserida, se essas interações forem desenvolvidas adequadamente, serão estimuladoras de mediações e conflitos necessários ao desenvolvimento pleno do indivíduo. (VYGOTSKY, 1987, tradução nossa).

Desde o século XX no Brasil vem sendo questionado uma educação de qualidade para todos, seja o aluno com deficiências ou não, implicando assim modificações na escola para solucionar o paradigma da homogeneização. Segundo Silveira Bueno (1993), destaca bem essa questão quando repercute com relação aos caminhos e descaminhos percorridos pela educação especial. O autor mostra ainda como a identidade do sujeito era percebido como anormalidade, diante dessa visão o estudo e o conhecimento da própria deficiência. Com base a essa postura foi necessário à formação dos professores centrado na deficiência, afastando-a de outros

conhecimentos científicos, isolando a educação especial e afirmando que apenas o saber especializado tinha capacidade de educar tais alunos.

6 CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE VIGOTSKY PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Diante da perspectiva Histórico-Cultural, a educação influencia o processo de desenvolvimento e, também pode conduzi-lo para uma definida direção que de tal maneira as funções psicológicas sejam reorganizadas qualitativamente. Porém, se o ensino não oferta às escolares mediações apropriadas o processo será comprometido (MARTINS, 2013).

A educação precisa assegurar que as novas gerações se apoderem dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, formando e aumentando a sua habilidade de uma reflexão crítica. Dessa forma o professor tem um importante papel de mediador entre o indivíduo e o conhecimento. Cabe destacar que Vygotsky empregou o conceito de mediação não somente como “ponte”, “elo” ou “meio” entre as coisas, e sim como um processo de interferência que causa transformações, envolve intencionalidade socialmente desenvolvida e geral desenvolvimento (MARTINS, 2013), sendo este o importante papel do professor.

Uma vez que o mesmo não pode se limitar apenas ao papel de um facilitador ou animador por ser de sua responsabilidade de ensinar, e ser visto como a sua função fazer com que os alunos aprendam apenas conteúdos típicos dos programas e currículos escolares. Planejar os dados de modo a proporcionar um ensino produtivo é essencial para o professor, pois os alunos necessitam ter acesso a conteúdo de aprendizagem (NAMO DE MELO, 1994) e justo adquiri-los para que o transformem em informações desencadeadoras da criatividade nos alunos.

Segundo Oliveira (2001), a compreensão de ensino-aprendizagem de Vygotsky introduz dois aspectos importantes: incluindo primeiro, a ideia de um processo que engloba, no mesmo momento, quem ensina e quem aprende, não se referindo necessariamente as circunstâncias onde se encontra um educador fisicamente presente, podendo ser realizado por objetos, eventos, situações, modos de organização do real e também da própria linguagem. No segundo, quando a aprendizagem é um resultado de um processo deliberado, compreensível, intencionado, a ação pedagógica é um instrumento privilegiado e a escola é um espaço por excelência no qual o processo de ensino-aprendizagem acontece. E os significados são transformados no decorrer do desenvolvimento do sujeito, adquirindo contornos próprios ao iniciar a aprendizagem escolar.

Assim se realiza a mediação deliberado do educador na construção da estrutura conceitual da criança (OLIVEIRA, 2001).

Ao confirmar a relevância de se entender a relação entre o processo de aprendizagem e desenvolvimento, com base em uma perspectiva Histórico-Cultural, é importante enfatizar a teoria da zona de desenvolvimento imediato, que segundo Oliveira (1993), a teoria vigotskiana estabelece a existência de dois níveis de desenvolvimento, o primeiro nível é chamado de nível de desenvolvimento atual, ou nível de desenvolvimento real ou efetivo, este estabelece o desenvolvimento das funções psicológica do sujeito determinando os resultados de construções já realizadas, mas não determina completamente o estado de desenvolvimento do sujeito. O segundo nível compreende a zona de desenvolvimento imediato, admite conhecer o potencial do sujeito, definindo as funções psicológicas que ainda não se completaram, mas estão em construção, a partir das relações de aprendizagem que o sujeito constitui em seu meio sócio cultural (OLIVEIRA, 1993).

Segundo Cunha (2014), a aprendizagem criativa é uma prática cuidadosa, manipulada e transformadora. Que não se resume somente nas ações dos conceitos existentes, mas envolve modificações exercida pelo aluno que vão reproduzir-se em uma forma nova de realizar tarefas ou manejar materiais. Os alunos com deficiência já se encontram predispostos a improvisos devido a suas limitações. Eles possuem um potencial criativo que precisa ser explorado em sala de aula, para que essas limitações possam ser superadas pelos incentivos do ambiente escolar.

De acordo com Cunha (2014), compete ao professor considerar os vários fatores social, cultural, levar em conta a história de vida de cada aluno com suas particularidades pessoais, sensoriais, motores e psíquicos, para que seja dada a merecida atenção e assim atendê-los da melhor forma. Pois para a criança ter um bom desempenho na aprendizagem é preciso que tenha disponibilidade cognitiva e emocional, pois é um fator de grande relevância para que haja uma interação com o outro. Pois por meio da convivência em grupo a criança aprende a se socializar e a compreender as normas, valores e atitudes dos outros.

Dessa forma Vygotsky (1988), em sua obra “Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem, 10ª ed”. Acredita que a escola é o lugar mais apropriado para o desenvolvimento. Segundo o autor o desenvolvimento e aprendizagem estão profundamente ligados. Pois só haverá desenvolvimento se de fato, houver aprendizagem, levando em conta que o desenvolvimento cognitivo é resultante do conteúdo a ser adequado pelo indivíduo e das relações que acontecem no decorrer do processo da educação e ensino. A aprendizagem começa bem antes de iniciar na escola, de forma não ajeitada e assistemática.

Na perspectiva Sócio histórico, no entanto mediar a aprendizagem, é o mesmo que

permitir a possibilidade de construir conhecimento. “Significa estar consciente de que não se transmite conhecimento” (MEIER; GARCIA, 2007, p.71). Sendo assim, é importante que o professor tenha a necessidade de atuar intencionalmente junto do objeto de conhecimento e o aluno, podendo modificar, alterar, organizar, ressaltar, transformar os entusiasmos oriundos desse objeto, com a finalidade que o mediado estabeleça sua própria aprendizagem

A concepção da mediação, como possibilitadora a da construção pessoal do conhecimento, deve trazer consigo algumas mudanças na ação do professor. Posturas não mediadoras precisam ser revistas, integradas e contextualizadas. Há que se promover transformações no trabalho docente, que garantam a mediação da aprendizagem como opção consciente de ação pedagógica ou, por que não dizer, andragógica. O fator de “construção” como parte integrante e integradora do conceito de mediação da aprendizagem é um passo necessário nesse caminho (MEIER; GARCIA, 2007, p. 72).

Segundo o ponto vista de Meier; Garcia, (2007) compete ao professor, por ser adulto e que aparentemente cria “conceitos verdadeiros,” possibilitar a criança o seu processo de elaboração acompanhando o andamento do seu desenvolvimento, e observando atenciosamente as suas elaborações colocando-as em termos das possibilidades coerentes da representação. Pois os conceitos não se ensinam. Mas se pode criar situações onde a criança possa descobrir e formular situações que permitam a atuação direta da criança com os objetos de conhecimento e, por meio de sua própria ação cognitiva constituir as relações de análise e de generalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foi possível perceber a importância da contribuição da psicologia histórico-cultural para a aprendizagem da criança portadora de deficiências múltiplas, considerando que essas crianças apresentam comprometimento em suas capacidades administrativa, dificultando assim a sua aprendizagem, devido as suas múltiplas limitações, acreditava-se que as mesma não seriam capazes de ter acesso ao saber, porém no decorrer da pesquisa pode-se perceber que é possível que essas crianças possam aprender independentemente de suas deficiências ou condições físicas, sensoriais, cognitivas, emocionais e motoras.

Na visão da psicologia histórico-cultural a aprendizagem, pode acontecer através mudanças expressiva de atividades, atos e posturas especialmente em inclusão à prática pedagógica disponibilizadas, que colaborem positivamente na sua aprendizagem, pois mesmo sendo por caminhos diferentes elas precisam conviver, interagir, aprender e brincar. Portanto, o ensino pode ocorrer através da interação e por meios de vários instrumentos sociais e

psicológicos. No que diz respeito a aprendizagem a interação social pode trazer importantes avanços cognitivos e sociais para as crianças com deficiência, segundo Vygotsky, por meio da necessidade de interagir com o outro e com o meio, o homem foi capaz de aprender a se comunicar, criou signos e instrumentos capazes de favorecer o desenvolvimento cognitivo das pessoas através das funções psicológicas superiores.

Em relação a mediação é necessário ser compreendida em todos os aspectos relacionados a aprendizagem e ao ensino adequando o ato de mediar no âmbito escolar pelos os educadores. Ou seja, promover transformações nas atividades docentes para que garantam a mediação da aprendizagem como uma escolha ciente na ação pedagógica. É perceptível que, quando o professor passa a compreender a influência desse fator, poderá interagir de uma forma mais consciente com os seus alunos, compreendendo melhor suas particularidades na forma como aprendem. Dessa forma, lidar com o aluno portador de deficiências múltiplas, é um trabalho no qual percebe-se a complexidade, pois exige do educador um olhar mais atento, uma vez que esses alunos apresentam associadas diferentes modalidades de deficiências e já se encontram predispostos a imprevistos devido a suas limitações.

Ao refletirmos sobre as funções da escola, considera-se, como um lugar onde são traçados com clareza os objetivos desejados na formação dos alunos. No entanto a trajetória escolar dos mesmos, precisa ir mais além dos objetivos de acesso à escola, porém não deve se limitar somente a socialização, é importante que seja dada oportunidade para que os sujeitos possam se desenvolver. Com base nos estudos da teoria histórico cultural e os seus impactos para a prática do professor favorecendo os processos de aprendizagem, mostrou-nos que isso pode ser possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Deficiência Múltipla**. Brasília - DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000.

____Educação Infantil: **Saberes e Práticas da Inclusão**: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. [4. ed.] / elaboração profa Ana Maria de Godói – Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD... [et. al.]. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

____Educação infantil: **Saberes e Práticas da Inclusão**: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. Brasília - DF: MEC/SEE,2006.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** no 9394/96. Brasília: 1996.

CARVALHO, Erenice Natália Soares de. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Deficiência Múltipla**. Vol.1. Fascículos I – II – III. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000.

COOK, A.M.; HUSSEY, S. **Assistive Technologies: Principles and Practice**. USA, Missouri: Mosby- year book, 1995.

CUNHA, Antonio. Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984.

GIL, Antonio Carlos, 1946 - **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – [2.Reimpr.]. – 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2018.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991

LE FRANÇOIS, Guy. **Theories of human learning**. 1.ed. Pacific Grove: Brooks/Cole. 1995

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa / Portugal: Horizonte universitário, 1978a. _____. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires / Argentina: Ciencias del hombre, 1978b.

MAGALHÃES, Shamila Del Prete. ROCHA, Maíra Gomes de Souza da. PLETSCHE, Márcia Denise. **A Aprendizagem de Alunos com Deficiência Múltipla: contribuições da teoria histórico cultural por meio da pesquisa colaborativa**. Londrina de 05 a 07 nov de 2013.

MANGANOTTI, Sueli Aparecida. **Desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores e o Processo Educativo: reflexões a partir da psicologia histórico- cultural**. Disponível em: <http://www.slideshare.net/JucemarFormigoniCandido/o-desenvolvimento-das-funcoes-psicologicas-superiores-e-o-processo-educativo>. Acesso em: 20 jul.2014.

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEIER, M.; GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky**. Curitiba: Edição do Autor, 2007

MINAYO, M. C. S. (2004). **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco.

Ministério da Educação e Cultura(2002). **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais-Dificuldades acentuadas de aprendizagem. Deficiência Múltipla**. Brasília: MEC/SEE.

MARTIN S, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013

_____. **A natureza histórico-social da personalidade**. In: Cadernos Cedes. Campinas, vol.24, n. 62, p.82-99, abril / 2004

NAMO DE MELLO, Guiomar. **Cidadania e competitividade**: desafios educacionais do terceiro Milênio. 1.ed. São Paulo: Cortez. 1994

NUNES, F. G. **Interculturalidade e o papel da escola na atualidade**: reflexões a partir do filme Entre os muros da escola Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 3 (66), p. 113-129, set./dez. 2011.

OLIVEIRA, M. K. **Pensar a educação**: contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J. A.; FERREIRO, E.; LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Org.). Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate. 6. ed. São Paulo: Ática, p. 51-83, 2001

_____. **Desenvolvimento e aprendizado**. IN: _____. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993. p. 55-65

Programa de **Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental**: Deficiência Múltipla. Vol. 1 . Fascículos I,II,III . p 32 . Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000.(Série Atualidades Pedagógicas 5)

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Vygotsky e o Desenvolvimento Humano**. Disponível em <<http://www.josesilveira.com>> Acesso em 15 jun. 2020
Secretaria de Educação Especial, Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2008. [Links]
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S0102-311X20190007020

SILVEIRA BUENO, José Geraldo. **Educação Especial Brasileira**: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

SOUSA, Eliza Martins de. TAVARES, Helenice Maria. **Acessibilidade da Criança com Deficiência Física na Escola**. Revista Católica. Uberlândia, v. 3, nº 5, 2011.

SOUZA, Flávia F. de. **Políticas de Educação Inclusiva**: análise das condições de desenvolvimento dos alunos com deficiência na instituição escolar. 2013. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2013.

TEIXEIRA, E.; NAGLIATE, P. de C. **Deficiência Múltipla**: Conceito, p.13-18. In COSTA, M. da P. R. da (Org.) **Múltipla Deficiência**. Pesquisa & Intervenção. São Carlos, Pedro&João Editores, 2008.

YVYOTSKY, L. S (1987). **Pensamento e linguagem**. (J. L. Camargo, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.

_____. Obras completas. Tomo cinco: **Fundamentos de Defectologia**. Havana: Editorial Pueblo Y Educación, 1989

_____. **Teoria e Método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996..

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10ª ed. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988